



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

11

Abril - 1965

N.º 1724

Ano XXXIV Sem VIII

(AVENÇADO)

Risado pelo C. do Cassino

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Glória e dor

O Mundo vai seguindo a par e passo a sua transformação radical perante a Ciência, visto que os homens não se cansam em aperfeiçoar de cada vez mais os processos que conduzem a um melhor entendimento das suas ouzadas digressões pelo Espaço, de que desejam apossar-se. Aquilo que se julgava impossível noutros tempos, tem agora a sua realização.

A evolução científica tem sido de todos os tempos, e o que se faz hoje, servirá de base aos empreendimentos de amanhã, porque os métodos seguem-se através das idades, e não são o fruto de congeminações isoladas de um só indivíduo para actuarem de jacto no próprio instante em que se deseja.

É de inteira justiça prestar homenagem franca aos cientistas que prepararam o ambiente mais próprio, e àqueles que os realizam em lances arriscados, como aconteceu agora com os cosmonautas. E nunca os aplausos foram débeis através das gerações, quando os homens se tornaram, ou tornam, de estatura rara. Os lances científicos, sejam de que natureza forem, interessam a toda a Humanidade.

São grandes de mais para não admitirem fronteiras apertadas. Só é pena que os cabouqueiros que fizeram o caminho que os outros trilham, fiquem esquecidos nos túmulos.

É de lamentar ainda que à medida que sobem nos ares os ecos da glória, se assista, pelo mundo além, aos lamentos doloridos de todos quantos sofrem de desumanidades mais cruéis, inventadas pelos homens que recebem os triunfos da Ciência. Paradoxos inconcebíveis, nestes tempos em que tanto se fala no bem da Humanidade para se mascararem certos «realismos» que não deviam existir.

A matéria procura obscurecer o espírito numa luta tenaz de predominio, pela destruição espiritual, quando o homem pensa em divinizar-se à custa daquilo a que chama dotes de si mesmo, e apresenta uma medalha com duas faces, tendo numa a glória a coar a dor que mortifica os que sofrem pela conser-

vação da riqueza das suas almas perante os ataques do ateísmo.

O humanismo é um acto do coração quando nele reside a essência do maior humanista de todas as épocas — Cristo.

Em todos os tempos, o homem tem procurado colocar na sua frente o estandarte da sua glória na descoberta dos segredos da Natureza, e com ela procura lançar ao vento a tese de que venceu Cristo à custa da sua inteligência. É a arma política que empunha, e que lhe serve como pretexto para desencadear a guerra contra o que ele chama «obscurantismo religioso já impróprio nos domínios da ciência».

Mas Cristo não se deixa expulsar, porque os corpos que Ele cria não podem sobrepôr-se à força do Criador. Isto é claro, e já antigo.

Humanismo sem Cristo, é a tirania pura, é a aberração dos sentidos. Ciência sem a ideia de Deus, é querer ultrapassar as fronteiras onde o homem se perde e se minimiza, porque a matéria cerebral não pode criar, por si só, a espiritualidade, pois é o espírito que movimenta a matéria, pela Memória, pela Inteligência e pela Vontade. É a Alma com os seus dotes.

Vejamos o humanismo dos homens que tanto aplicam a ciência a factos concretos nos nossos dias. Está bem à vista de todos, para se tornar desnecessário apontar os seus efeitos. Pregam-no, escudados numa falsa doutrina, porque não o sentem, nem podem sentir, além do desejo de propaganda política.

O saudoso Papa João XXIII, e a propósito dos cosmonautas, declarou que Deus concede os triunfos ao homem para que este se sinta mais perto d'Ele.

Rul de Faria

«Diário de Lisboa»

Este conceituado vespertino lisboense, criteriosamente dirigido pelos srs. Drs. Norberto Lopes e Mácio Neves, comemorou no dia 7 do corrente, o seu 45.º aniversário.

Por tal motivo dirigimos aos seus ilustres directores e a todos os colaboradores as nossas felicitações e sinceros votos por uma vida muito mais longa e plena de prosperidades, sob os auspícios dos seus ilustres directores actuais.

Juramento de Bandeira no G. A. C. A. 3

Realizou-se no passada quinta-feira o acto solene do Juramento de Bandeira dos recrutas actualmente em instrução no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, aquartelado em Paramos-Espinho.

Dia festivo para a família militar da Unidade e particularmente para cerca de setecentos rapazes que sentem a alegria de pertencerem mais e colaborar melhor com a Pátria representada na cor verde-rubra da bandeira nacional que depois de amanhã desfilará muito próxima, na sua frente, vibrando às afirmações viris de sinceridade e certeza de ser defendida até à última gota de sangue.

Com efeito, verifica-se um excelente nível de instrução e um sólido ambiente de camaradagem nos soldados recrutas que agora terminaram a primeira parte da sua instrução que culminou com um exercício no campo ao longo da passada semana. Ambientados à vida de campanha, os recrutas, devidamente enquadrados pelos seus instrutores e superintendentes dirigidos pelo Director da Instrução, realizaram de forma excelente os temas dos exercícios planeados pela Direcção da Instrução, quer nas missões diurnas, quer nas missões nocturnas as quais não lhes proporcionavam comodidade nem descanso mas os treinavam para a vitória de uma guerra longínqua que nos é movida no Ultramar.

O programa do Juramento de Bandeira principiou às 10 horas com a formatura geral da Unidade, seguindo-se as diversas cerimónias do Juramento, desfile, evoluções de maneo de arma por um pelotão autocomandado, apresentação de saltos por uma equipa especial de ginástica, terminando com um almoço de confraternização dos recrutas a que assistiu o delegado do Quartel General da 1.ª Região Militar e os oficiais, sargentos e praças da Unidade.

DIA MUNDIAL DE SAÚDE

A Organização Mundial de Saúde, como fez habitualmente há bastantes anos, promoveu a celebração do Dia Mundial de Saúde, no passado dia 7.

O tema escolhido para este ano foi o seguinte: «Varíola — alerta permanente».

É necessário, na verdade, estar alerta contra essa terrível doença que ainda no último ano matou um, de cada quatro doentes.

A varíola que na Europa não é já uma doença endémica oculta se continua a manifestar-se perigosamente, em irrupções súbitas, em certas regiões da Ásia, da África e, em menor grau, na América do Sul Constitui porém, um perigo para o mundo inteiro, pois esta doença tão grave, quando não mata desfigura e pode transmitir-se com imensa rapidez.

Na era dos aviões de jacto virjntes contaminados podem propagar o vírus varioloso de um país para outro mesmo antes que se sintam doentes.

Assim aconteceu ainda em 1963 em que houve epidemias de varíola na Suécia, vindas do Sudoeste Asiático na Polónia, vinda da Índia e na Suíça, vinda da África Central.

Enquanto a varíola não for completamente erradicada em todo o mundo, torna-se necessário para que haja segurança contra a sua importação casual que as populações continuem a receber regularmente a vacinação e revacinação antivariolica.

Portugal tem correspondido às necessidades apontadas pela Organização Mundial de Saúde, mantendo-se alerta para a vacinação e revacinação das suas populações tendo já conseguido, há muitos anos a erradicação da varíola.

Mas esta erradicação e a segurança contra a varíola importada de outras paragens só podem ser garantidas, não achamos demais repeti-lo, desde que continuemos a receber a vacinação antivariolica e a revacinação de cinco em cinco em cinco anos.

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Impõe-se a solução urgente

DO PROBLEMA HOTELEIRO EM ESPINHO

A falta de hotéis suficientes em Espinho para alcjarem toda a gente que, atraída pela fama de outoras, ainda procura a nossa praia para passar grande ou pequena parte da época balnear, cu até todo o ano, como antigamente sucedia, é notória e tem sido a causa de se desviarem daqui para outras estâncias de menos atractivo, centenas de pessoas por não encontrarem aqui alojamento fácil e como desejavam.

Reconhecendo essa falta e a necessidade de a suprir ou pelo menos atenuar, a Sociedade Turismo de Espinho, concessionária do Casino, está na disposição de construir um hotel de turismo, desde que lhe concedam certas facilidades e auxilio.

Como o problema parecia, porém, caído em ponte morta, as colectividades locais, que por Lei são consideradas accionistas da referida Sociedade, da qual tem recebido todos os anos apreciáveis participações, apelaram para o Sr. Presidente da Câmara Municipal no sentido de acompanhar os seus representantes a Lisboa, a fim de entregarem ao Ex.º Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho uma petição sobre o magno assunto.

Em audiência efectuada na sala das sessões da Câmara Municipal, os representantes das Associações dos Bombeiros locais, da S. C. da Misericórdia, do Centro de Assistência Social, do Patronato da Divina Providência, Sporting Clube de Espinho, Associação Académica, Orfeão de Espinho, Comissão M. de Turismo e os Administradores da Sociedade Turismo de Espinho, entregaram ao sr. Presidente da Câmara uma exposição da qual destacamos as seguintes considerações:

Senhor Presidente:

Os responsáveis pelas organizações aqui presentes sollicitam a V. Ex.ª que a Câmara reúna extraordinariamente para tomar conhecimento oficial desta nossa exposição e, em seguida, ser pedida uma audiência ao S. N. I. ou a qualquer Ministério onde o assunto se encontre pendente, se possível com a presença de V. Ex.ª e do Ex.º Senhor Governador Civil do nosso Distrito, para, todos juntos, poderemos informar — com o pedido de tal informação chegar às mãos do Senhor Presidente do Conselho — que as Organizações aqui representadas já receberam da Sociedade Turismo de Espinho nos anos de 1958 a 1964, inclusivé, respectivamente:

Santa Casa da Misericórdia	969 444\$50
Centro de Assistência Social	209 247\$70
Patronato da Divina Providência	127 755\$50
A. H. Bombeiros Voluntários Espinho	65 378\$20
A. H. Bombeiros Volunt. Espinhenses	65 378\$20
Sporting Clube de Espinho	201 154\$40
Associação Académica de Espinho	65 378\$20
Orfeão de Espinho	65 378\$20
Turismo	207 647\$67
Total	1 972 742\$57

e que tais subsídios virão a acabar quando terminar o prazo da concessão da-queia Sociedade, e, como tal, dar-se-á uma derrocada nos seus orçamentos.

Senhor Presidente:

O assunto é gravíssimo, e nós não queremos que, ao findar aquela concessão, com os orçamentos em regime de falência, nos chamem negligentes. Para terminar, esperamos que V. Ex.ª tome na devida atenção este pedido, e aguardamos que nos informe do dia e hora em que devemos estar juntos de V. Ex.ª e do Ex.º Senhor Governador Civil, para assistirmos à entrega da exposição que se digne apresentar, com as nossas assinaturas, a quem de direito.

Gratos pela atenção dispensada, e cientes do bom acolhimento por parte de V. Ex.ª ao que acabamos de expor, aproveitamos o ensejo para apresentar respeitosos cumprimentos.

Espinho, 20 de Março de 1965.

Assinam a exposição:

Pelos Bombeiros Voluntários de Espinho — Joaquim Moreira da Costa Júnior; pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses — Ernesto Pereira de Oliveira; pela S. C. da Misericórdia — eng.º Carlos Amândio Trache Teixeira Pinto; pelo Centro de Assistência Social — ar.º Eduardo Lacerda Machado; pelo Sporting Clube de Espinho — José dos Santos Almeida; pela Comissão de Turismo — Delfim de Castro Lima; pelo Orfeão — Manuel Luís Rodrigues; e outras assinaturas que não pudemos decifrar.

Continua na 2.ª página

Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho

Com grande frequência de elementos entre os quais alguns de 1.ª categoria que ultimamente ingressaram no conjunto, prosseguem os ensaios da Banda dos Bombeiros V. de Espinho, ou melhor, Banda de Espinho, sob a competente regência do Maestro Baltazar, o qual está preparando um repertório selecto para actuar no dia 25 deste mês na cidade de Tuy-Galiza, e possivelmente, também, em Vigo.

Embora menos preparada, a referida Banda de música alcançou grande êxito o ano passado na mesma cidade, onde também fez grande sucesso a fanfarrã da mesma corporação, nas festas em honra do padroeiro da cidade — San Telmo, — do que resultou novo convite para abrilhantar as mesmas festas este ano.

Não tem faltado convites para a Banda actuar em festas de certa projecção em várias localidades do Norte do País, algumas das quais não pôde aceitar por já estar contratada para outras funções nos mesmos dias.

São os seguintes os contratos já firmados, e vários outros estão dependentes de confirmação:

Dia 18 de Abril, missa no Mosteiro de Grijó e procissão;
Dia 25 de Abril, festa a San-Telmo em Tuy-Espanha;
Dia 15 de Junho, festa em Gondexende, Esmoriz;
Dia 20 de Junho, comunhão no Mosteiro de Grijó;
Dia 4 de Julho, festa em Paços de Brandão, a N.ª S.ª do Livramento;
Dias 10 e 11 de Julho, festa em Riomeã;
Dia 18 de Julho, festa do Senhor dos Febres na Vergada;
Dia 31 de Julho, festa a N.ª S.ª dos Desamparados, P. de Brandão;
Dia 8 de Agosto, festa em Argoncilhe, a N.ª S.ª das Neves;
Dias 28 e 29 de Agosto, festa em Caminha, Alto Minho, a Santa Rita;
Dia 12 de Setembro, festa em Corveiros, a N.ª S.ª da Graça;
Além destas, contam-se também com as festas de N.ª S.ª da Ajuda e as Festas da Vila de Espinho.

É digna de encómios a actual Direcção da Banda, constituída pelos

Continua na 2.ª página

Utilidade Turística ou uma modificação tributária?

POR MARTINS GOMES

Quando a razão é o principal argumento-base de qualquer tema sério e ponderado, a mesma pode e deve ser erguida em todos os quadrantes, para fazer chegar o eco da sua voz, embora frágil, ao ponto vital da questão em foco.

Todas as energias da Nação devem ser estimuladas, mesmo aquelas que à primeira vista nos parecem de limitado valor ou de consistência débil.

Não é este, porém, o caso das modalidades existentes nas praias portuguesas, não só pelo papel preponderante que desempenham na economia do país ao serem alagadas a turistas, como ainda pelas obras de conservação que são necessárias anualmente, não só pela corrupção do uso, como pela deterioração permanente motivada pela acção corrosiva do ar salino.

Pode parecer paradoxal, preconizar uma escassa baixa do stário público, numa época de economia austera nos gastos e de arrecadação mais cuidada de receitas.

Mas, se por outro lado, nós virmos o reverso da medalha, fize-nos a convicção de que as facilidades concedidas aos pequenos proprietários das zonas turísticas, darão certamente a compensação necessária, da percentagem que irá ser subtraída ao rendimento declarado dos prédios.

Talvez não seja arrojada também a afirmação de que, se porventura surgir a isenção da contribuição predial por utilidade turística, val permitir a curto prazo, uma maior aceleração no levantamento de edifícios para o fim em vista, aumentando consequentemente o número de camas existentes, para se poder receber os milhares ou milhões de turistas previstos para o nosso país, que virão por aí abaixo atraídos pela beleza da nossa paisagem, do nosso belo sol e da nossa indesmentível hospitalidade!

Perante o dilema que se nos apresenta, da grave falta de camas para servir o turismo, parece-nos ser boa política aliciar os pequenos capitalistas a empregarem os seus peúlos na construção de casas, urbanizando zonas da beira-mar, porventura desertas, e solucionando em grande parte aquele problema agudo de alojamentos, em condições de satisfazerem aqueles que vem cá gozar as suas férias!

Nós vamos diariamente esses pequenos capitalistas, fazerem os seus depósitos a prazo em estabelecimentos bancários, por ser mais compensador e mais cómodo, do que empregá-lo em prédios urbanos, vergados, como dizíamos no artigo anterior, a um peso tributário que não perdoo.

Isto faz-nos lembrar uma trilogia longínqua dos nossos antepassados, quando a-propósito de casos idênticos, diziam assim:

—«Ouro quanto possas; terra quanta vejas; casas quantas habites».

E não há dúvida de que, perante este estado de coisas, isto é, perante tantos encargos sobre os prédios urbanos, aqueles velhos ditados têm acerto.

Necessário se torna, por isso, empreender uma acção conciliatória entre a lei e o cidadão, para seduzir este a empregar os seus capitais numa empresa de largo e promissor futuro, para ele e para a Nação.

E agora perguntamos: Não seria caso para que este problema fosse levantado na Assembleia Nacional?

Julgamos que sim. E porque o julgamos com razão suficiente para ser debatido nessa douta assembleia magna da Nação, daqui ousamos pedir humildemente aos ilustres deputados, para que lhe façam uma análise serena e consciente, no intuito de esclarecer quem possa superintender neste problema, dentro de moldes aliantes, para fomentar as construções de casas turísticas e beneficiar as existentes.

MARTINS GOMES

(Do nosso colega «Alá Arriba» da Póvoa de Varzim)

Longevidade

Qual a pessoa mais idosa de Espinho?

A fim de se apurar qual é a pessoa mais idosa que reside em Espinho, agradecemos a quem nos indique o nome de pessoas que tenham completado já, ou estejam prestes a completar 80 anos de idade.

Os informadores deverão indicar: Nome, idade, naturalidade, profissão e há quantos anos reside em Espinho.

Vendem-se

Máquina de apanhar malhas em meias, usada, e um fogão eléctrico c/ pernas, duas placas e forno com diferentes temperaturas, em bom estado.

Para ver e informar: Rua 62-1041

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 11, as sr.as D. Luísa Pereira de Sá Coelho e D. Olga Amélia de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha;

Amanhã, dia 12, o menino Clemente Eduardo R. Sabença, filho do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença; a menina Helena Rosa Rodrigues de Sá, filha do sr. Manuel de Sá Pereira; e o sr. Manuel Fernandes Viseu, de Anta;

—em 15, o menino Jorge Fernando, filho do sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto; e os sr.s. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Angola, Joaquim P. de Oliveira, de Anta, e Jaime Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde; —em 14, o jovem Luís Manuel Aires Marques, filho do sr. dr. Vasco Luís Marques, ausente no Porto; e menino José Daniel, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira; os sr.s. Nuno Alves Ramos Pereira, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira, Lusitano Gil e Carlos Belo; e a menina Rosalina de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Ferreira da Silva;

—em 15, as sr.as D. Rosa do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Margarida Taboada de Oliveira, esposa do sr. José Carvalho de Oliveira, ausente no Porto, e D. Maria Emília Herdeiro de Figueiredo, mãe do sr. Armando Herdeiro Figueiredo; as senhorinhas Maria Odete Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto, Rosa de Almeida Frutuoso, de Anta, Maria Amélia Ferreira, filha do sr. Valentim Duarte Ferreira, de Anta; e o sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde;

—em 16, as sr.as D. Elvira Pinto Alves Brandão Lago, ausente na Granja, D. Hermânia Glória da Silva, mãe do sr. Carlos de Oliveira, e D. Palmira Alice Cardoso, mãe do sr. Hermínio de Almeida Cardoso; e o menino Miguel Rui, afilhado da senhorinha Maria de Fátima Marques Taveira;

—em 17, a senhorinha Maria Alves Ferreira; os meninos Serafim Ferreira Gomes, filho do sr. António Rodrigues Gomes, e José Fernando, filho do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues, e o jovem Carlos Alberto Dias da Costa, filho do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde.

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Quadro de Honra de «Defesa de Espinho»

Demonstrando o seu apreço pelo nosso modesto semanário e bem assim dando uma prova de confiança à sua Administração, dignaram-se pagar adiantadamente, e sua assinatura do ano que se inicia, os seguintes prezados assinantes que, em prova de reconhecimento inscrevemos no Quadro de Honra da «Defesa de Espinho».

Constituem-no, além dos dignos assinantes já mencionados nos números transactos, mais os seguintes:

Acácio Proença, Carlos Vieira Pinto J. R., arq.º Eduardo José Lacerda Machado, Jesus Ferreira da Silva, Joaquim Soares Pinto, arq.º Sérgio Gonçalves, todos de Espinho; Viuva da Gaspar Borges da Cruz (antigo Consul no Perú), de Lisboa; Delfim de Oliveira Gago de Carrazas Venezuels; D. Alda Terra Marques Reis, Alberto Moutinho, Eng.º Amílcar Chambel, António Couto, Eng.º Alberto Resende Vité, Adriano Ferreira da Silva e António Domingos da Cruz

A todos os dedicados assinantes, os nossos agradecimentos.

Tavares Nogueira

Médico Doenças da boca e dentes Prótese dentária

Horário das consultas: Das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 85 - 194 - Telefone 280890

O Problema Hoteleiro

Continuação da 1ª página

O sr. Presidente da Câmara Municipal recebido com a Comissão que o acompanhava, leu ao Ex.mo Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho a seguinte exposição:

EXCELENCIA

Em 19 de Novembro de 1961, a Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L. deliberou em Assembleia Geral construir um Hotel de Turismo, desde que se reunam as seguintes condições, além de outras:

- 1) — Se o custo do hotel for aproximadamente de 9 000 contos; 2) — Se a Câmara Municipal de Espinho conseguir o empréstimo de metade do custo nas condições da Lei 2 073 (juro de dois por cento durante vinte anos).

Em 10 de Agosto de 1962 mandou elaborar um anteprojecto do referido Hotel, que mereceu de S. N. I., através dos Serviços competentes, uma informação em que foram sugeridas alterações de pormenor.

Em 10 de Maio de 1963 apresentou nos Serviços respectivos do S. N. I. o anteprojecto rectificado que mereceu a seguinte informação: «E' de aprovar, com ligeiras alterações.»

Em 10 de Abril de 1964 apresentou o projecto definitivo, que foi aprovado no S. N. I. em 20 de Agosto de 1964.

Em 10 de Abril de 1964, a Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L., solicitava a declaração de utilidade turística para o Hotel, que foi decretada em 16 de Março de 1965 por despacho de Sua Excelência e Presidente do Conselho, bem como o empréstimo no montante de 50%, ao abrigo e nas condições da Lei n.º 2 073, que não foi concedido.

Os representantes das colectividades e organismos de assistência deste concelho que são accionistas da Empresa e recebem anualmente da mesma importância de certo vulto, que muito tem contribuído para o seu equilíbrio orçamental, apresentaram ao Presidente da Câmara, no dia 20 do corrente, uma exposição, de que juntamos cópia, em que sollicitavam uma audiência aos serviços competentes, se possível com a presença do Ex.mo Senhor Governador Civil de Aveiro, a fim de, conscientes da sua responsabilidade no desenvolvimento do concelho e na qualidade de accionistas da Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L., e ainda do interesse e necessidade urgente que Espinho tem de um Hotel de Turismo compatível com a sua categoria de Zona de Turismo de 1.ª classe, insistirem com a sua presença no sentido de ser realizada a construção do referido Hotel.

SENHOR SUBSECRETÁRIO:

Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho, peço vênha para deixar entregue a exposição que acabo de ler e ainda para confirmar a grande importância de que se reveste para Espinho a construção de um Hotel de Turismo, unidade urgente e indispensável para que a nossa Praia adquira o lugar a que tem incontestável direito no Turismo local, regional e mesmo nacional.

Sollicite ainda de Vossa Excelência a especial deferência de dedicar o melhor da boa vontade na resolução rápida e urgente deste problema que tantos e tão grandes benefícios traria para a Praia e Vila de Espinho, evidenciando o melhor do seu esforço no sentido de à Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L. ser concedido o empréstimo até 50%, ao abrigo da Lei 2 073, visto a declaração de utilidade turística ter sido já decretada em 16 de Março corrente, por despacho de Sua Excelência e Presidente do Conselho, a quem rendemos o preito da nossa mais sincera homenagem e reconhecimento e gratidão.

A BEM DA NAÇÃO O Presidente da Câmara, ANTÓNIO PEREIRA PINTO (Dr. António Pereira Pinto)

A histórica data de 9 de Abril foi mais uma vez comemorada solenemente em Espinho

A Delegação em Espinho, da Liga dos Combatentes, actual- mente constituída pelos sr.s. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, presidente, Miguel Oliveira da Rocha, secretário, Armando Gomes Ferreira, tesoureiro, José Cândido Ferreira da Silva e Manuel Alves Gomes da Costa, vogais, todos antigos combatentes, quiz imprimir ao acto cívico-religioso da comemoração da histórica data de 9 de Abril, todo o brilho possível e bem merecido.

Pelas 9 horas, no templo paroquial, o rev.º pároco Artur Martins da Silva, celebrou missa em sufrágio das almas dos valentes soldados portugueses que morreram em defesa da Pátria, quer na Guerra de 1914-18 que, recentemente nas nossas províncias ultramarinas.

Ao religioso acto assistiram os sr.s. dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara, coronéis Joaquim Augusto Cordeiro e Joaquim Alves da Silva, respectivamente actual e antigo comandante militar de Espinho; major Tiago Martins, 2.º comandante do G. A. C. A. - 3; Alferes Manuel Carvalho, e aspirante a oficial - miliciano da mesma Unidade, Falcão Moreira de Carvalho; Chefe Manuel Emídio, comandante interino da Polícia de S. Pública desta Vila; Direcções dos Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses e respectivos piquetes com bandeira; D. legação da Liga dos Combatentes, com a respectiva bandeira; Alvaro Antunes Moura, representando a S. G. da Misericórdia; José do Couto Soares, presidente da G. A. do Grémio do Comércio; representantes dos Sindicatos da Panificação e da Ind. de Serração, e da Banda de Música de Espinho e Paramos, este com a respectiva bandeira; Fernando José Teixeira de Barros, presid. da Junta de Guetim; Joaquim Pereira Ribeiro, presid. da Direcção da Associação de S. M. de Anta; tenente Pinto Loureiro, de Silvalde; Hilário Fernando e Artur Gomes Pereira, regedores de Espinho e Silvalde, respectivamente, e vários antigos combatentes, da guerra de 1914-18, o director deste Jornal e numerosas outras pessoas que enchem o templo por completo.

Terminada a Missa, todos os assistentes se dirigiram para junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra. Ali se encontrava formado um pelotão armado, do G. A. C. A. n.º 3, com um grupo de corneteiros, sob o comando do aspirante miliciano sr. Moreira de Carvalho. A frente do monumento, empunhava a bandeira da Liga dos Combatentes, o antigo combatente da G. G., sr. Francisco Luís Rodrigues (Porfíric).

Após o toque de sentido, o pelotão apresentou armas, e os sr.s. coronéis Augusto Cordeiro e Alves da Silva foram depôr cada um o seu ramo de flores no pedestal do monumento, após o que, o sr. coronel Alves da Silva proferiu uma eloquente alocução na qual exaltou as virtudes do Soldado Português de todos os tempos, e fez sentida evocação aos que morreram na guerra de 1914-18 na França e últimamente na África Portuguesa, e exortou os soldados de hoje a seguirem o exemplo dos que no momento ali eram evocados e que bem mereceram da Pátria.

© brilhante e comovido improviso do sr. coronel Alves da Silva causou na assistência funda impressão e foi muito aplaudido. A seguir, a força militar desfilou em continência, e assim terminou a cerimónia comemorativa da gloriosa data de 9 de Abril, em que o Exército Português lutando contra um inimigo infinitamente mais poderoso, inscreveu mais uma página gloriosa na sua história.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Já se encontram entre nós os prezados assinantes e considerados comerciantes locais, sr.s. Augusto da Rocha Soares, e Luís Domingos da Silva, o que muito nos apraz registrar;

—Também já se encontram junto de suas famílias, os nossos conterrâneos, sr.s. arq.º Reinaldo Ribeiro da Costa e Alvaro Quintas, pelo que igualmente os felicitamos;

—De visita aos seus venerandos Pais e para passar algum tempo entre nós, chegou há dias de Belem-Pará, o sr. Eduardo Vila Nova de Bastos, filho do nosso prezado amigo sr. Domingos Francisco de Bastos, o qual tivemos o prazer de cumprimentar.

DOENTE

Já se encontra quase restabelecido da indisposição que o acometeu, o estimado assinante no Porto, sr. Joaquim Pereira de Sousa.

NASCIMENTO

Na cidade do Porto onde realmente, teve o seu bom sucesso no dia 5 do corrente, a sr.a D. Maria de Ceu Dias de Sousa Barquinha, dedicada esposa de estimado assinante, sr. Carlos Vitor Luz Barquinha, conceituado comerciante na feferida cidade, e filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa.

As nossas felicitações aos pais e avós e boa sorte à recém-nascida.

CASAMENTO

Amanhã, dia 12 de Abril, realiza-se na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, em Lisboa, o casamento da senhorinha Maria Ismália Rocha Soares Gomes, natural desta Vila, filha da sr.ª D. Guilhermina Inês da Rocha Soares Gomes e do sr. Carlos Soares Gomes, neto paterna da sr.ª D. Inês Rocha, e do sr. Alvaro dos Santos Rocha, já falecidos, com o sr. dr. Ricardo António Fernandes Costa, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Costa e do sr. Ricardo Costa, comerciante em Peniche.

Ao futuro casal desejamos as melhores felicidades.

ANIVERSÁRIO

No passado dia 6 do corrente, passou mais um aniversário o sr. Vitorino Casal Ribeiro, benquista espinhense, membro do Conselho Geral da União do Grémio dos Espectáculos e Presidente da Assembleia Geral do Grémio das Diversões Públicas.

Não quis o sr. Casal Ribeiro que passasse no oitavo tão feliz data, e assim, reuniu a família e alguns seus amigos num restaurante de Aveiro, onde ofereceu um almoço íntimo de confraternização em que viveu momentos de inesquecível alegria, recordando muitos episódios da sua vida de trabalho e cansaças na luta quotidiana.

Depois do repasto voltou à Feira de Março naquela cidade, onde tornou a reviver igualmente momentos saudosos das suas presenças continuas de muitos anos naquele certame, onde grangeou a amizade e estima de todas as aveirenses.

Enfim, mais um dia feliz da família Casal Ribeiro.

O Nosso Café já tem novos corpos gerentes

No dia 30 de Março findo, tomaram posse dos respectivos cargos os novos Corpos gerentes da «Cafeteria dos Cem». S. C. A. R. L. — propriedade de «O Nosso Café».

No Relatório e demonstração das Contas do ano de 1964 da Sociedade, verifica-se que as Receitas nesse ano atingiram a cifra de 421.148\$20 e que as despesas somam 140.818\$20, havendo, portanto um saldo positivo e Esc. 280.330\$00. Deste saldo foram deduzidas as verbas destinadas ao Fundo de Reserva Legal, Contribuições, Imóveis, Móveis e Utensílios (depreciações), no total de Esc. 155.350\$00, e destinando-se a quantia de Esc. 125.000\$00 para distribuir pelos accionistas na base de 5%, líquida, sobre o capital.

Os novos Corpos gerentes, que já tomaram posse, estão assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Vieira Pinto, António Alberto Alves e Higinio Ramalho Mendes.

CONSELHO FISCAL

Joaquim Alves dos Reis, Fernando Dias Soares Gomes e Cândido Rodrigues Cambos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel da Costa Marques, António Aleobia, António de Oliveira Granja, José de Oliveira Resende, José Manuel Marques Reis, Alberto Fernandes Padrao e Miguel de Oliveira Rocha.

Vende-se Prédio

com 1/c e 1.º andar na Rua 18 n.ºs 817 e 823

Falar no n.º 813 - Espinho



«O Manel da Esquina»

Estão prestes a concluir-se os trabalhos de electrificação das linhas da C. P. através de Espinho, para conclusão do sistema eléctrico entre Santa Apolónia-Devesas.

Com efeito, o eterno problema das passagens de nível, para trânsito contínuo de peões e veículos continua sem solução, sem que vejamos motivo para tal.

Não se podem privar as pessoas que residem na parte baixa da Vila e que tem as suas ocupações a nascente da via férrea, de estarem à espera nas ditas passagens, que comboios estacionados, permanecem ali quase eternamente, como nós mesmos chegamos a constatar, cerca das 13,50 horas, num dos últimos dias desta semana, na passagem de nível da Rua 33, onde se encontrava um extenso comboio de mercadorias a impedir o trânsito, tendo os funcionários respectivos avisado as pessoas que se aproximavam de que aquele comboio demoraria naquele sítio cerca de vinte minutos, o que obrigou os transeuntes a dar uma volta pela frente da locomotiva ou pela rectaguarda da mesma composição, que ficavam distantes do local dezenas de metros, ou então, subindo as escadas que têm as carruagens-fourgoes, que dum modo geral se encontram num estado cuja limpeza é muito precária. Todavia, temos visto diversas pessoas de espírito mais arrojado, ou, por que a premente urgência de atravessar para a parte superior da via, se obriga a passarem por debaixo das carruagens, sujeitas às mais graves consequências como é fácil supor.

Estas «facilidades» de transportar a via férrea dizem respeito unicamente aos peões, porque aqueles que se fizerem transportar em qualquer espécie de veículo, terão de percorrer as três passagens de nível para saberem em qual delas terão o ensejo de atravessar.

Presenciamos também, há poucos dias, que na passagem de nível da Rua 23, se encontrava estacionado um comboio na linha do Vale do Vouga, do lado nascente. Como havia grande quantidade de pessoas com necessidade de atravessar a dita, como acontecera já na passagem a que atrás nos referimos, houve necessidade de dar a volta pela rectaguarda do comboio, regressando depois pelo espaço que separava as carruagens das cancelas, junto à vedação, que é de cerca de um metro, havendo tremenda dificuldade em passar como é fácil supor, mesmo que em fila e com o corpo de lado.

Não compreendemos porque motivo não se ordena o corte das composições quando o cumprimento das mesmas as obriga a uma paragem sobre a via férrea. O movimento para qualquer um dos lados, é bastante, em qualquer das passagens por tal motivo é imprescindível um serviço melhor orientado, de forma a não causar transtornos como actualmente se verifica, evitando assim as justas reclamações do público.

Ignoramos porque motivo não mandam construir em cada passagem de nível desta vila, uma passagem subterrânea destinada a peões, tanto mais que, com a electrificação concluída aumentarão os perigos, como é do conhecimento geral.

Chamamos a atenção de quem de direito, para este conjunto de anomalias, pois que com um pouco de boa vontade, todos víremos a beneficiar. Assim é que não podemos continuar.

Juramento de bandeira em Aveiro

No dia 20 de Março, próx. pas., realizou-se no Estádio Mário Duarte em Aveiro, a tocante cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutados do Regimento de Infantaria, n.º 10, aquartelado na capital do nosso distrito.

Da alocação habitual foi incumbido o aspirante a oficial militar, Francisco Manuel do Couto, nosso prezado colaborador, que o serviço militar afastou temporariamente de nosso convívio.

Por que essa patriótica alocação mereceu gerais elogios aos seus superiores e outras altas individualidades presentes, e à imprensa da cidade, vamos transcrever, no próximo n.º da «Defesa», esse brilhante trabalho, reflexo eloquente do talento do autor.

Carlos Matos Viegas MÉDICO

2.as, 4.as, 5.as e sábados a partir das 16 horas

3.as e 6.as a partir das 18 horas

Consultório: Avenida 8 n.º 388

Residência: Rua 26 n.º 683

Telef. 92 03 83

Relógio

Perdeu-se um relógio de pulso de homem, dentro da Vila de Espinho. Gratifica-se a quem o entregar na Rua 50 e 31 «casa do sobrador».

Em volta dum acontecimento artístico

O Grande Festival da Canção da Europa (Retardado por falta de espaço)

Segundo cálculos já publicados, mais de milhão e meio de espectadores assistiram à espectacular final, através da Eurovisão e Intervisão do «Grande Prémio da Canção da Europa», que foi transmitida de Nápoles pela T. V. Italiana, batendo deste modo largamente qualquer outro record em manifestações similares. Talvez, à espera duma descoberta sensacional em benefício da humanidade — como por exemplo, para a cura do cancro — não provocaria expectativa mais emocional e alucinante... E o século das luzes... Mas nanja isto, tratava-se, sem dúvida do interesse suscitado em volta da representação portuguesa e esta particularidade justifica o interesse.

Portugal, que já o ano passado se fez representar por António Calvário, cancionista de categoria, este ano não faltou, mas desta vez com um elemento feminino, que é inevitavelmente uma das nossas melhores cancionistas e que foi escolhida por grande maioria. Sem dúvida, que Simone de Oliveira, tem nome destacado no meio artístico português e a sua escolha resultou de esforços antecedente, e tudo, evidentemente, se fez para atingir o desejado objectivo, diga-se em boa verdade.

Se nos tivéssemos sido permitidos, atenderíamos a certas particularidades — que sem serem essenciais, mas importantes — poderiam contribuir para um melhor êxito. Assim, a canção escolhida para a nossa representação, pareceu-nos não ter sido feita em conformidade com as suas reais possibilidades, já que tudo rumava para ela. Simone, tem voz de nuances delicadas, sem grandes voos nas notas altas. Enquanto canta em certa gama de tons, torna-se agradabilíssimo ouvir; mas fora disso, ganha asperezas, declina no agrado.

E, por assim dizer, como peça frágil de vidro, que ao sair do forno, pela ausência dum ambiente apropriado, estala. Além disto e por seu lado, a letra parece tê-la obrigado a fazer a cara de (mau...) pormenor que foi suficientemente notado! Se daqui não saiu a origem, Simone, tinha consigo certa inquietação: a cara é o espelho da alma! Realmente, não possui aquele sorriso que enfeita a expressão, banindo a dureza e isso, é congénito nela. Quando pretendeu aquecer-se um pouco, passou muito a correr de «Sol de Inverno» para o sol de verão, porque não estava na escala de tons, sequer reçar no sol da Primavera... o que tornaria a ascensão mais suave, menos gritante portanto, e não teria pairado em zonas, que em parte se lhe tornam proibitivas e isso presencia-se nas suas actuações.

A nossa representante deve ter sido uma das que possuíam melhor voz, mas esteve um pouco longe de ser a Simone de algumas das suas canções favoritas que tanto gostamos de ouvir. Ao fim e ao cabo, o Concurso, parece não ter sido destinado: nem à melhor voz e muito menos à apurada técnica da canção: Será uma maneira de ver?

Francis Gall, a francesinha que representou terra alheia, sem primores de voz, pareceu-nos uma principiante, cantou em nível de primeiras letras a canção: «Boneca de Cera» «Boneca de Som» e que teve, por certo, no ritmo a sua melhor técnica: canção apropriada para uma caixa de música... Ausência de pesos estudadas e sem gritos na ponta final, e que lhe daria precisa graciosidade. A nova vaga, parece ter a pretensão de varrer o condicionalismo das técnicas, faceta que está dentro da lei do menor esforço de certa juventude que passa. Serge Gainsbourg, que é pintor, poeta e músico — que dizem ter certa veta para as canções maneirinhas, flutua na crista da nova vaga pelo seu assinalado êxito. A inglesa Kathy Kirby, apreciada vedeta da B. B. C. e dos paleos ingleses, não parecia pertencer à conservadora Albion, pelo seu vestido largamente decotado — que não seguiu a linha das outras concorrentes — foi contemplada em segundo lugar, parecendo viver um pouco da sua fama, pois contou pela quinta vez a segunda classificação. Os ingleses mantiveram inegavelmente, a boa técnica na confecção da música que escreveram para sua compatriota, como a requerer alto nível nas canções a apresentar em tão importante certame. Guy Mardel, que se classificou em terceiro lugar, foi o autor da sua própria canção: «Não Confesses Mais», também nova vaga.

Pelo que se apurou, a inglesa, salvou a honra de convento podia dar escândalo nos meios profissionais da música, com tantos entendidos nos júris, especialistas por certo, da nova vaga... Ficou, por assim dizer, uma porta aberta aos profissionais da música e por isso, a ver vamos para o ano. — J. T.

EDITAL

(1.ª Publicação)

Vendas por propostas em carta fechada

JOSÉ AUGUSTO DO CURRAL, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Espinho.

Faz saber que naquela Repartição de Finanças se recebem propostas em carta fechada até ao dia 29 de Abril de 1965, data em que, pelas 15 horas serão abertas para apreciação das respectivas propostas, que serão aceites pelo globo do recheio e local do estabelecimento ou em lotes, apenas no caso de convirem, com referência aos bens abaixo mencionados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra Leonel Pias ou Leonel Figueiredo Pias, comerciante na rua 62 n.º 40, desta vila, para pagamento da quantia de 74 840\$60 (SETENTA E QUATRO MIL OITOCENTOS E QUARENTA ESCUDOS E SEXTENTA CENTAVOS) e bem assim custas e selos do processo, provenientes de imposto de Consumo e multa do ano de 1964.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

1.º

O direito de arrendamento no local do estabelecimento sito na rua 62 n.º 40, desta vila de Espinho ao rés-do-chão que faz parte de imóvel urbano pertencente a D. Virginia de Ataíde Morgado, com residência na Rua 62, desta vila de Espinho, inscrito na matriz urbana da freguesia de Espinho sob o artigo n.º 975, o rés-do-chão tem o rendimento colectável de doze mil setecentos e cinquenta escudos, e o valor de sessenta e três mil e setecentos e cinquenta escudos.

Com o recheio seguinte:

Já foi vendido.

2.º

Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53 205, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.

Já foi vendido.

3.º

Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53 207, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.

Já foi vendido.

4.º

Quatro candeleros de mezinha de cabeceira em metal, novos, no valor de cento e sessenta escudos.

Já foi vendido.

5.º

Uma estante em madeira de pinho e aglomerada com quatro divisões, três gavetas, e uma divisão com porta de correr, com as seguintes dimensões 2,25 de altura, 2,25 de largura, usada em bom estado de conservação no valor de quinhentos escudos aproximadamente.

Já foi vendido.

6.º

Uma estante em madeira aglomerada, para discos com três parteleiras com as seguintes dimensões: 0,80 de altura, 1,30 de comprimento, 0,35 de largura, usada em bom estado de conservação no valor de duzentos escudos aproximadamente.

Já foi vendido.

7.º

Uma estante em madeira de pinho e aglomerada, destinada a arquivo de escriptorio, usada em bom estado de conservação, com as seguintes dimensões: 1,80 de altura, 1,20 de largura, 0,25 de profundidade, no valor de cem escudos aproximadamente.

Já foi vendido.

8.º

Uma secretária em madeira de castanho, em mau estado de conservação, com seis gavetas, no valor de cem escudos aproximadamente.

Já foi vendido.

9.º

Um disco de Marca «PHILIPS» de 45 rotações, com o número de fabrico 760 352 BV, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

Já foi vendido.

10.º

Um disco de Marca «POLIDOR» de 45 rotações, com o número de fabrico 224 562 SEPH, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

Já foi vendido.

11.º

Um disco marca «RCA» de 45 rotações, com o número de fabrico 2474, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

Já foi vendido.

12.º

Uma colecção de 12 discos marca «PHILIPS», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: 459 018-EP, 760 364-BV, 760 323-BV, 452 017-PE, 760 354-BV, 761 100-PV, 760 103-BV, 434 886-BE, 430 736-PE, 422 249-PE, 760 385-BV, e 425 610-PE, novos, no valor de seiscentos e dez escudos.

Já foi vendido.

13.º

Uma colecção de 4 discos, marca «RAPSÓDIA», de 45 rotações, com os

seguintes números de fabrico: 5 220, 5 125, 5 178 e 5 219, novos, no valor de duzentos e vinte escudos.

18.º

Uma colecção de 4 discos marca «FONTANA» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: 460 002-TE, 463 185-TE, 462 006-ME e 770 008-CV, novos, no valor de duzentos e vinte escudos.

19.º

Uma colecção de 4 discos marca «ALVORADA» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: MEP-60 174, MEP-60 061, MEP-60 084, e MEP-60 016, novos, no valor de duzentos e vinte escudos.

20.º

Dois discos marca «DURIUM», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico EPA-3010 e DAT-10008, novos no valor de cento e dez escudos.

21.º

Dois discos marca «VOGUE» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: EPS-1 239 e EPS-1 320, novos, no valor de cento e dez escudos.

22.º

Dois discos marca «RCA» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: 3-20 498 e 86 227 M, novos no valor de cento e dez escudos.

23.º

Dois discos marca «ORFEU» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: ATEP-6 027, e ATEP 6002, novos no valor de cento e dez escudos.

24.º

Dois discos marca «LÉCHANT DU MONDE», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico, EP-453210 e EMGE-71 066, novos, no valor de cento e dez escudos.

25.º

Dois discos marca «LECHANT DU MONDE», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: LDY-4034 e LDY-8 154, novos, no valor de cento e dez escudos.

26.º

Três discos marca «CBS», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: EP-5 540, ACS-20 016 e EPCG-285 536, novos, no valor de cento e sessenta e cinco escudos.

27.º

Um disco marca «FONIT» de 45 rotações, com o número de fabrico: EP-4 368, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

28.º

Dois discos marca «TELEFUNKEN», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico: UV 250, UX-152, novos, no valor de cento e dez escudos.

29.º

Um disco marca «AMADEO», de 45 rotações, com o número de fabrico EP-15 122, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

30.º

Um disco marca «MERCURY» de 45 rotações, com o seguinte número de fabrico: MCE 126 025, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

31.º

Um disco marca «PARLAPHONE», de 45 rotações, com o número de fabrico LMEP-1 121, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.

32.º

Um disco marca «PHILIPS» de 33 rotações, com o número de fabrico G-05 504-R, novo, no valor de cento e trinta escudos.

33.º

Um disco marca «PHILIPS» de 33 rotações, com o número de fabrico 836 252-VZ, novo, no valor de cento e trinta escudos.

34.º

Um disco marca «MONITOR» de 33 rotações, com o número de fabrico MF-340, novo, no valor de cento e trinta escudos.

35.º

Um disco marca «MERCURY», de 33 rotações, com o número de fabrico PPS-025, novo, no valor de cento e trinta escudos.

Pelo presente são citados para

Está superiormente aprovado o projecto do Hotel de Turismo de Espinho

Tendo sido aprovado o projecto do Hotel de Turismo de Espinho, cuja «maquete» esteve em exposição durante algum tempo, no salão de entrada do Casino de Espinho, uma comissão representativa das entidades beneficiárias da receita do jogo acompanhadas pelo sr. Presidente da Câmara, foi na passada sexta-feira recebida pelo Ex.º Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, ao qual foi solicitar a concessão de um empréstimo à Sociedade de Turismo de Espinho, de um empréstimo equivalente a 50% do custo do referido hotel, ao abrigo do Decreto n.º 2093.

O sr. dr. Paulo Rodrigues prometeu estudar devidamente o assunto, mostrando-se disposto a atender a petição. Oxalá que a promessa se converta em realidade, porquanto a construção de novo hotel, seria um grande melhoramento para Espinho, em virtude da reduzida capacidade hoteleira actual.

Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho

continuação da 1.ª página

srs. António de Freitas, presidente, Francisco Gomes de Castro, Vitor Manuel Reis e Silva, Teófilo da Costa e Sá, Delfim José dos Santos e outros, que não se tem poupado a esforços para elevar o conjunto musical ao nível das melhores Bandas do Norte do País, o que pode dizer-se já se conseguiu e constitui um motivo de orgulho para todos os espinhenses. Para mantê-lo, é necessário, porém, que as entidades oficiais e outras entidades contribuam eficazmente, para a sua manutenção, visto que a receita das festas em que actua é insuficiente para tal, em face das vultuosas despesas.

O Rancho Juvenil também vai à Goliza

Juntamente com a banda de música e a fanfara dos Bombeiros V. de Espinho, vai também exhibir-se em Tuy, o Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho.

Em Silvalde—VENDE-SE

Uma casa com terreno, no lugar de Silvaldinho, e uma terra lavradia no mesmo lugar — próximo ao sr. Moreira-ma-deiro;

Uma casa no mesmo lugar, com quintal, em frente ao sr. Manuel da Silva; Uma leira de mato, no Forno; Uma leira lavradia no lugar de Santa Cruz;

Estes prédios são dos herdeiros de Rosa das Vinhas, falecida no Brasil. Quem pretender, falar com Domingos Alves Piuto — Lugar de Silvaldinho.

Aos Exportadores

Correspondente para Francês e Inglês, oferece seus serviços regimem livre.

Carta à Redacção sob o título «Correspondente».

assistirem à venda os credores desconhecidos, para defesa dos seus legítimos interesses.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

E eu, Jaime Maia dos Reis escrevo e subscrevo.

O Chefe da Repartição de Finanças

a) — José Augusto do Curral

Está conforme o original, Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 6 de Abril de 1965.

O Escrivão,

Jaime Mata dos Reis

Defesa de Espinho n.º 1724 de 11/4/65

ZENITE

Rua 23 N.º 328

Telefone 92 03 88

Secção Técnica

Rádio Televisão e electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Disputou-se no passado domingo a 24.ª jornada de Nacional da II Divisão, que forneceu os seguintes resultados:

Vila Real 1 Leça 4; Peniche 3 Sanjoanense 0; Beira Mar 1 Lamas 0; Covilhã 2 Famalicão 1; Feirense 0 Espinho 3; Oliveirense 1 Marinhense 0 e Boavista 0 Salgueiros 2.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Beira Mar.....	24	15	6	3	47	-25 36
Salgueiros.....	24	10	10	4	35	-20 30
Sanjoanense.....	24	10	8	6	35	-25 28
Marinhense.....	24	8	10	6	26	-25 26
Peniche.....	24	10	6	8	42	-31 26
Leça.....	24	9	7	8	41	-28 25
Covilhã.....	24	10	4	10	49	-34 24
Lamas.....	24	8	8	8	27	-37 24
Oliveirense.....	24	9	4	11	36	-34 22
ESPINHO.....	24	9	4	11	36	-38 22
Feirense.....	24	8	5	11	36	-41 21
Boavista.....	24	8	5	11	33	-36 21
Famalicão.....	24	8	5	11	27	-37 21
Vila Real.....	24	3	4	17	24	-84 10

Feirense 0 Sp. de Espinho 3

Jogo no campo Marcolino da Castro, na Vila da Feira. Árbitro: Henrique Graça (Colmbra).

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Eduardo; Vieira, Aurélio e Ramalho; Acácio, Silva Pereira, Brandão, Raimundo e Duarte.

ESPINHO — Arnaldo; Ferreira e Masses; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Quim, Moura, Alvarez e Luciano.

At intervalo: 0-0. Marcadores: Ribeiro (69 m.) e Ferreira (71 e 87 m.)

Os oito dias que antecederam ao jogo do passado domingo, foram vividos com verdadeira ansiedade pela expectativa de um resultado final que de uma maneira geral se mostrava muito difícil de conseguir, visto que o Feirense a jogar no seu meio constitua um adversário difícil de vencer.

Há também a circunstância, que tanto uma como outra equipas, vêm ultimamente a lutar pela fuga aos últimos lugares, o que dava ao jogo uma espécie de «luta de vida ou de morte».

Durante o encontro praticamente nunca chegou a haver futebol de bom requilte técnico. Os jogadores acusavam as responsabilidades do jogo, e os nervos por vezes foram culpados de que se perdessem algumas jogadas onde o mais difícil era não marcar golo.

Assim sucedeu e nos primeiros 45 minutos o Feirense pôde ter razão de queixas porque a sorte nunca o favoreceu. No segundo período, os espinhenses começaram por dominar e depois de terem marcado o primeiro golo, que desbarateou completamente os homens da Vila da Feira, o Espinho conseguiu uma vitória justa sobre um adversário que nunca se esqueceu de combater brisamente e com desportivismo, diante dum conjunto que foi o mais feliz. — C. D.

Esinho viveu no passado domingo momentos de grande esforço

Sem dúvida alguma, o Sporting de Espinho tem mais uma página de glória por tudo que se viu no transacto domingo.

A fé e o amor clubista da boa gente espinhense mais uma vez esteve bem patente. Todos os caminhos iam dar à Vila da Feira.

Os diversos tipos de veículos que ferriam uma longa bicha, e na impossibilidade de a última hora se arranjar meios de transporte vimos durante o percurso que liga Espinho à Vila da Feira, algumas dezenas de pessoas da nossa terra, a percorrerem o trajecto a pé.

Por todo o lado, tanto na ida como no regresso o grito era só um: Espinho Espinho, Espinho.

Não podemos deixar passar sem a devida nota, o trabalho que devem ter tido os dinâmicos dirigentes do Sporting de Espinho que puzeram 15 autocarros à disposição dos sócios e simpatizantes do clube, que a trossa de 5500 tiveram a oportunidade de dar o merecido spote aos jogadores espinhenses. Um sceno de simpatia merece o povo Feirense pela maneira como encararam a derrota da sua equipa.

Mais tarde na sede do Espinho, centenas de sócios e simpatizantes aguardavam a chegada dos jogadores e directores para lhes patentear a sua confiança nos jogos que ainda faltam disputar.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados dos jogos que as equipas de Aveiro efectuaram:

Ac. de Viseu 0 Lourosa 0; Ovarense 2 Mortágua 0; Valesambense 4 Vildemolhos 1 e Mirense 0 Ageda 1.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Vilanovense 1 Ac. de Espinho 0

Hoquei em Patins

Taça «Rád. o Desporto»

Ac. de Espinho 14 Vigorosa (A) 0

Ac. de Espinho 1 Carvalhos 7

Voleibol

Campeonatos Regionais da Associação do Porto

III Divisão

Milheirós 2 Ac. de Espinho 3

Ac. de Espinho 3 Sanjoanense 1

Juniões — Série A

Ac. de Espinho 1 Sp. de Espinho 3

Sp. de Espinho 3 Ac. de Avintes 2

Ac. de Espinho 3 Oliveirense 0

Aspirantes — Série A

Sp. de Espinho 3 Ac. de Espinho 2

Andebol de Sote

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Beira Mar 6 Espinho 5

Juniões

Beira Mar 8 Espinho 9

Renúncias de Mandatos

Para os devidos efeitos se faz público que JOAQUIM ALVES GODINHO, casado, do Monte de Cima, de Paços de Brandão, e JOAQUIM ALVES MOREIRA, casado, das Ribas, de Rio Meão, ambos deste concelho da Feira, renunciaram por documento de 24-10-1962, devidamente legalizado, aos mandatos que lhes outorgaram o signatário e sua mulher Alice Alves Barbosa, de Lamas, cujos originais se acham juntos aos inventários a que se procedeu por óbito de Francisco Alves Godinho, de Lamas, e António José Barbosa, de Rio Meão, pela segunda e terceira Secção do Juízo de Direito desta comarca, respectivamente, Vila da Feira, 25 de Outubro de 1962 e dois.

JOSÉ SÁ GODINHO

Cofre de Caridade

O sr. António Moreira da Silva Alver, com a importância de sua assinatura entregou mais 5500 para os pobres nossos protegidos. Bem haja.

Vende-se

2 Prédios na Rua 8 n.º 99-101. Falas Casa Padrão.

O Rancho S. Pedro, de Espinho e a sua actividade

Comunicamos-nos doável Rancho S. Pedro, desta Vila, que estão a realizar activamente os ensaios, para uma próxima exibição fora de Espinho.

Este rancho, que se incorporou no 2.º cortejo de oferendas para o Salto Parequial, comunicou-nos também que contribuirá para o mesmo cortejo com 500\$00, o igual importância para o Hospital de N.ª S.ª da Ajuda, gesto digno de louvar.

Os componentes do agrupamento, da direcção artística da sr.ª D. Maria Soares, não se poupam a esforços para erguer o nome da nossa terra, e que é também de louvar.

Para isso, porém, é indispensável sujeitarem-se todos os rapazes e raparigas, à disciplina e aos conselhos da sua Directora, sem o que não poderão honrar a terra, conforme desejam.

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 17/65

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

F.ºço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir novo concurso público para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados em todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente para ocupação e exploração do Restaurante Bir da Piscina Solário Atlântico, no período de 1 de Junho até 31 de Dezembro de 1965.

As propostas terão de ser entregues até às 17 30 horas do dia 29 do corrente mês, sendo abertas na primeira reunião ordinária seguinte.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados no jornal «Defesa de Espinho».

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 8 de Abril de 1965.

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Correspondências

Cortejoça

30/3/65

MAIS UMA PRAIA

Há já bastante tempo, poderíamos precisar qual o número e respectiva data, mas cremos não ser necessário, lemos, em local de Maçada, da «Voz de Esmeriz» uma notícia cujo título é exatamente o mesmo que patrocinamos estas nossas divagações.

Ficamos sinceramente espantados e de certo modo boquiabertos, perante tamanha demonstração de infantildade, intencional, sem dúvida, mas claramente infeliz, sobretudo porque colocada depois dum esclarecimento em edital publicado em diversos jornais, comprovativo da posse de determinadas parcelas de terreno, por parte da nossa freguesia.

Nessa notícia a que nos estamos referindo, não sabemos que mais admirar, se a avidez de ser sensação com uma notícia claramente à Entressentimento, se a presunção de fazer literatura, com o espírito dos estudantes, quando atingem o terceiro ou quarto ano.

Quanto a nós, se era a primeira a sua intenção não restam dúvidas de que fálhou, franscuso Quem poderia dar-lhe crédito, a não ser algum insulto ou desconhecido de que se passa? Já agora temos votos para que tal notícia não tenha constituído motivo de desilusão para alguém que tenha crido no logro de lhe dar crédito.

Se a segunda era a sua finalidade, incitámo-lo a continuar, pois poderá criar belas páginas, mas permita-nos um conselho: f.ºca com assunto que não prejudique ou iluda quem quer que seja.

POSTO MÉDICO

Por razões que não nos são conhecidas, continua abandonado o terreno adquirido pela freguesia e gratuitamente cedido aos Serviços Médico-Sociais, condição que fora imposta para que intra-muros tenhamos um Posto Médico que, contrariamente ao que acontece com o actual, dignifique os respectivos serviços.

Enquanto tal situação se mantém, não falando no prejuizo que representa a imobilização do capital dispendido na sua aquisição, continuam os Beneficiários das Instituições de Previdência privados da mais completa assistência, justa e necessária, que pelo Posto Médico lhes será proporcionada.

A atenção de quem de direito deixamos exposto, na firme convicção de que lhe será dado o desejado esquiteamento.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS
Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MEGANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZENISTAS DE MERCADORIA
CEREAIS E CORDURAS
Apartado 38
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Benjamim da Costa Dias
Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS & IRMÃO
Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de luxo, bisco, etc. Fabrico caseiro e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PÉROLA» - Estrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silvestre Rodrigues Subança
Estação de Serviço SHELL - Próximo Boqueiro Permanente - Secção de Mecânica, Chapote e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc.
Venda de carros usados
Rua 22 n.º 264 Tel. 920022 ESPINHO

Mourão
Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sole
OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 - Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.º 28 - Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª
Pastelaria e Mercadoria fina, presunto, hambro, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 18-881 - Telefone 920188
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Farrow
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, lonças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616

ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão com fermento artificial - pão sistema espanhol, toda a sarda e biscoito tipo «Valejo». Fabrico caseiro pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações ao género no norte do País
Ángulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as delicias «Vinhos d'Antigo»
144: Rua 19-245 - H:al: Rua 62-491
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de tipo
Tel. 920028 - Teleg. MUYALNTE - ESPINHO -